



ISABELA MARTINAZZO DE CARVALHO

THAYANE BORGES SANTOS

THÁISA BORGES SANTOS

**ODONTOLOGIA E ANSIEDADE: A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DOS
SINAIS VITAIS EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS**

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

ISABELA MARTINAZZO DE CARVALHO

THAYANE BORGES SANTOS

THAÍSA BORGES SANTOS

**ODONTOLOGIA E ANSIEDADE: A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DOS
SINAIS VITAIS EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS**

Artigo científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Luis Otavio Jonas

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

**ISABELA MARTINAZZO DE CARVALHO
THAYANE BORGES SANTOS
THAÍSA BORGES SANTOS**

**ODONTOLOGIA E ANSIEDADE: A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DOS
SINAIS VITAIS EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS**

Artigo científico apresentado e defendido em 28/05/2024 e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professor: (Luis Otavio Jonas)
Afya Faculdade Porto Nacional

Professor: (Fernanda de Sá)
Afya Faculdade Porto Nacional

Professor: (Hugo Dias da Silva)
Afya Faculdade Porto Nacional

**PORTO NACIONAL-TO
2025**



ODONTOLOGIA E ANSIEDADE: A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DOS SINAIS VITAIS EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

DENTISTRY AND ANXIETY: THE IMPORTANCE OF VITAL SIGNS MONITORING IN SURGICAL PROCEDURES

Nome Acadêmico(a)¹ Isabela Martinazzo de Carvalho

Nome Acadêmico(a)¹ Thaísa Borges Santos

Nome Acadêmico(a)¹ Thayane Borges Santos

Nome Orientador (a) ² Luis Otavio Jonas

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Informações do (a) orientador (a)–Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientador)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo destacar a importância do monitoramento dos sinais vitais durante procedimentos odontológicos, especialmente em situações cirúrgicas, considerando a influência da ansiedade no estado fisiológico do paciente. A ansiedade pode causar alterações significativas nos sinais vitais, como aumento da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, tornando o monitoramento essencial para a detecção precoce de riscos. Por meio de uma revisão de literatura, foram analisadas estratégias para controle da ansiedade no pré, trans e pós-operatório, como o uso de ansiolíticos, técnicas de relaxamento e cromoterapia, além do papel da equipe de saúde na avaliação e intervenção rápida. O avanço tecnológico contribui para um acompanhamento mais preciso, com dispositivos de monitoramento que aumentam a segurança e eficácia dos procedimentos. Emergências clínicas, como síncope, taquicardia e hipoglicemia, podem ser evitadas com um protocolo bem estruturado de avaliação dos sinais vitais. A integração entre o cuidado físico e emocional é essencial para um atendimento odontológico humanizado e seguro. O estudo conclui que o monitoramento deve ser uma prática padrão, promovendo a estabilidade clínica e melhorando os resultados do tratamento.

Palavras-chave: Ansiedade. Medo. Monitoramento. Sinais Vitais.

ABSTRACT: This study aims to highlight the importance of monitoring vital signs during dental procedures, especially surgical ones, considering the influence of anxiety on the patient's physiological state. Anxiety can cause significant changes in vital signs, such as increased blood pressure, heart rate, and respiratory rate, making monitoring essential for early risk detection. Through a literature review, strategies for anxiety control in the pre-, intra-, and postoperative periods were analyzed, including the use of anxiolytics, relaxation techniques, and chromotherapy, as well as the role of

the healthcare team in prompt evaluation and intervention. Technological advancements contribute to more accurate monitoring, with devices that enhance the safety and effectiveness of procedures. Clinical emergencies such as syncope, tachycardia, and hypoglycemia can be prevented with a well-structured vital signs assessment protocol. The integration of physical and emotional care is essential for safe and humanized dental care. The study concludes that vital signs monitoring should be a standard practice, promoting clinical stability and improving treatment outcomes.

Keywords: Anxiety. Fear. Monitoring. Vital Signs.

Lista de Abreviaturas e Siglas

SSVV	Sinais Vitais
NG	Níveis Glicêmicos
ECG	Eletrocardiograma

1 INTRODUÇÃO

Um aspecto essencial a ser considerado é a aferição dos sinais vitais, pois esses parâmetros revelam as condições clínicas do paciente no momento do atendimento, possibilitando identificar situações como hipertensão, síndrome do jaleco branco e taquicardia. Para um tratamento bem-sucedido é fundamental levar em consideração as condições do paciente (Amaral; Marsico; Amaral, 2022).

O acompanhamento dos sinais vitais é indispensável para garantir a segurança do paciente, favorecendo a estabilidade fisiológica e a pronta identificação de alterações críticas (Pereira; Santos, 2022).

Nesse processo, a atuação da equipe de saúde é essencial, uma vez que é responsável pelo acompanhamento contínuo desses parâmetros, devendo possuir competência para reconhecer modificações e intervir prontamente diante de qualquer anormalidade (Oliveira; Reis; Cruz; Nogueira, 2020).

Com o avanço tecnológico, o cuidado tem sido significativamente aprimorado, principalmente na vigilância dos sinais vitais. Equipamentos eletrônicos e plataformas de monitoramento à distância permitem a identificação precoce de alterações

fisiológicas, gerando alertas imediatos e otimizando a atuação da equipe frente a situações que podem se agravar (Costa; Almeida, 2021).

A ansiedade, por sua vez, apresenta origem multifatorial e envolve sentimentos como aflição, tensão, angústia e perturbação, que geram desconforto, agitação e impaciência no indivíduo (Lira, 2020). Essa condição exerce influência direta sobre os sinais vitais, podendo alterar a frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial. O monitoramento possibilita identificar tais variações antes, durante e após os procedimentos, favorecendo medidas preventivas para evitar eventos indesejados e garantindo maior segurança no atendimento. Assim, é possível reduzir a expectativa de dor, controlar a inquietação e evitar intercorrências durante os procedimentos clínicos (Lira, 2020).

Analisar a importância do monitoramento dos sinais vitais no atendimento em saúde, com ênfase na influência da ansiedade e no papel das tecnologias na detecção precoce de alterações clínicas.

Este trabalho tem o objetivo de resaltar a importância de se realizar o monitoramento dos sinais vitais que é uma prática essencial na assistência em saúde, permitindo identificar precocemente alterações clínicas e oferecer um atendimento mais seguro. No contexto odontológico, esse cuidado é ainda mais relevante, pois situações de estresse e ansiedade podem modificar diretamente parâmetros fisiológicos do paciente, exigindo preparo da equipe para intervir adequadamente. O avanço tecnológico potencializa essa prática, oferecendo maior precisão e agilidade na detecção de anormalidades. Dessa forma, estudar a relação entre sinais vitais, ansiedade e tecnologia torna-se fundamental para promover a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura que tem como objetivo reunir conhecimentos acerca da ansiedade em procedimentos cirúrgicos odontológicos e sua influência nos sinais vitais durante o atendimento. Trata-se de uma pesquisa sem caráter invasivo, que busca ressaltar a importância do monitoramento dos sinais vitais a partir da análise de estudos já publicados, de modo a identificar possíveis alterações e propor estratégias para seu controle.

Para a construção do estudo, foram selecionados artigos científicos voltados à área da saúde e odontologia, obtidos em bases de dados de acesso público e

científico, como o Google Acadêmico, LILACS e revistas científicas especializadas. A seleção dos materiais considerou a relevância do tema, a atualidade das publicações e a contribuição dos estudos para a compreensão da relação entre ansiedade, alterações nos sinais vitais e a necessidade de monitoramento durante o atendimento odontológico.

3 RESULTADOS

3.1 O QUE SÃO SINAIS VITAIS?

Os sinais vitais são parâmetros essenciais para a avaliação das funções básicas do organismo, indicando o estado geral de saúde do paciente. Entre os principais sinais vitais estão a pressão arterial, a frequência cardíaca, a oximetria de pulso, a temperatura corporal e a frequência respiratória. A pressão arterial mensura a capacidade e a eficiência do sistema cardiovascular, sendo considerada normal quando a pressão sistólica está abaixo de 120 mmHg e a diastólica abaixo de 80 mmHg. A frequência cardíaca, expressa em batimentos por minuto, serve para monitorar as condições hemodinâmicas, identificar arritmias e analisar o efeito de medicamentos que influenciam a frequência, com valores ideais entre 60 e 100 batimentos por minuto. A oximetria de pulso mede a saturação de oxigênio no sangue, apresentando valores normais entre 95% e 100%. Já a temperatura corporal, geralmente aferida pela via axilar, deve variar entre 36°C e 37,2°C. Por fim, a frequência respiratória, contada em respirações por minuto, observa a regularidade dos ciclos respiratórios e deve estar entre 12 e 20 para ser considerada normal. A avaliação constante desses sinais é fundamental para o acompanhamento clínico, permitindo a detecção precoce de alterações no estado de saúde. (Potter et al., 2018; UFJF, 2019).

Os sinais vitais são indicadores da condição do paciente no momento de sua avaliação, podendo ocorrer mudanças a partir de: condições físicas, dor, perda de consciência, antes ou após procedimentos cirúrgicos. Também indicam o estado de saúde do paciente em relação ao funcionamento das funções circulatórias, respiratória, neural e endócrina do corpo (Chrisostomo et al., 2019).

Em uma primeira consulta é necessário realizar a conferência dos sinais vitais, as informações coletadas com o paciente em repouso, devem ser anexadas ao prontuário do paciente (Gomes et al., 2020).

3.2 EFEITOS DA ANSIEDADE NO CORPO

O medo e o estresse são reações emocionais mais frequentes, a ansiedade é uma tensão física que se combina ao sistema nervoso (Kunusoth et al.,2019).

Quando uma pessoa se encontra em situações de estresse, que geram ansiedade o corpo libera alguns hormônios como a adrenalina e o cortisol. O aumento nos níveis de cortisol no corpo pode levar a alterações como o aumento da frequência cardíaca e pressão arterial, aumento da glicose no sangue (Sousa, 2020).

Quando ocorre alterações alguns sinais podem ser percebidos: aumento da frequência cardíaca, respiração acelerada, sudorese, tremores e até mesmo tontura. Em procedimentos é importante manter o controle e tentar tranquilizar o paciente utilizando técnicas de relaxamento e outras estratégias de redução do estresse, em alguns casos é necessária a intervenção médica ou terapêutica para ajudar a controlar (Sousa, 2020).

Em situações desafiadoras e momentos de ansiedade, para lidar com essa situação o Sistema Nervoso Autônomo envia para o corpo respostas, como maior fluxo sanguíneo para os músculos, dilatando as pupilas e aumento de frequência respiratória, de maneira que o corpo esteja preparado para uma fuga. O Sistema Nervoso Central interpreta estímulos do ambiente e desenvolve respostas apropriadas (Sousa, 2020).

Algumas situações em procedimentos odontológicos invasivos, como aplicação da injeção do anestésico ou em situações de perigo iminente, o medo gerado pode levar a uma percepção exagerada da dor, vale lembrar, que a relação entre medo e dor é complexa e pode variar de pessoa para pessoa. O medo pode afetar o sistema nervoso central, a percepção e regulação emocional, podendo amplificar a sensação de dor, levando a alterações como: desequilíbrio dos sinais vitais, respiração acelerada e tensão muscular, afetando corpo e mente (Pereira, 2019).

3.3 CONTROLE DE ANSIEDADE NO PRÉ, TRANS E PÓS-OPERATÓRIO?

A busca do máximo de informações, das condições e queixas do paciente é essencial para o profissional. Com elas pode-se obter um diagnóstico e tratamento eficaz garantindo a confiança do paciente. Por isso, acompanhar um paciente é importante para otimizar o tratamento, diminuir os efeitos de reações negativas e garantir a segurança e conforto do paciente (Pereira, 2019).

A cromoterapia é uma técnica que se utiliza as cores de objetos e decoração para gerar harmonia e o equilíbrio corporal, mental e emocional, transformando o ambiente em um local aconchegante (Bento, 2018).

Os ansiolíticos são drogas sintéticas, que servem para amenizar a ansiedade durante os procedimentos cirúrgicos, também é uma opção para um tratamento tranquilo (Filho, 2023).

No contexto odontológico, a sedação consciente por via oral geralmente utiliza benzodiazepínicos como principais ansiolíticos, atribuída sua preferência à segurança comprovada, à simplicidade na administração das doses e à baixa incidência de interações medicamentosas negativas. Essa modalidade anestésica atua promovendo um estado de consciência diminuída, porém sem comprometer a função dos sistemas respiratório e cardiovascular. Importante destacar que o paciente se mantém durante todo o procedimento capaz de interagir e seguir as orientações do cirurgião-dentista (Filho, 2023).

3.4 FINALIDADE DO MONITORAMENTO

A cirurgias odontológicas, como a extração dentária, não deve ser vista como uma simples cirurgia, mas como um tratamento que abrange os dentes, o periodonto, a cavidade oral, o corpo e psicológico do paciente. Portanto, é muito importante registrar e estudar o comportamento fisiológico em extrações simples e complexas, para garantir que os parâmetros de monitoramento padrão não se desviem dos pontos de ajuste e permaneçam dentro de faixas aceitáveis (Prado, 2023).

Durante todos os procedimentos cirúrgicos odontológicos, especialmente os complexos, mais demorados e traumáticos, os dentistas podem se deparar com emergências relacionadas à ansiedade, como hipertensão, sudorese, taquicardia, vasoconstrição periférica, hiperventilação e crises hipoglicêmicas. O controle de dados críticos pode ajudar a identificar, prevenir e tratar essas emergências. Além disso, complicações da fase emergencial podem levar à síncope vasovagal em odontologia, que pode ser acompanhada de bradicardia, hipotensão e diminuição da saturação de oxigênio (Prado, 2023).

Além do desmaio, pode ocorrer hipoglicemia durante procedimentos odontológicos, sendo os sintomas mais comuns, sudorese, tremores, dificuldade de concentração, fraqueza e visão turva. Outras complicações emergenciais que podem ocorrer no consultório odontológico e alterar o SSVV do paciente incluem crises de asma, hiperventilação angina e hipotensão ortostática. Como resultado, é muito importante avaliar, interpretar e registrar o SSVV e NG de um paciente durante procedimentos odontológicos. Isso porque essas complicações podem ser prevenidas ou reduzidas quando ocorrerem (Prado, 2023).

3.5 EMERGÊNCIAS MEDICAS NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Os riscos de emergências em atendimentos odontológicos podem ser reduzidos ao identificar precocemente alterações sistêmicas no paciente. Uma anamnese detalhada ajuda a reconhecer condições que podem comprometer a saúde do paciente. A adoção dessas práticas preventivas simples aumenta significativamente a segurança durante o procedimento clínico (Gomes et al., 2020).

Em estudo com 127 pacientes, foram identificadas variações significativas nos sinais vitais, como pressão arterial, pulso, temperatura e frequência respiratória, incluindo casos de hipertensão, hipotensão, bradicardia, taquicardia, bradipneia e taquipneia. Esses dados ressaltam a importância do monitoramento constante desses parâmetros durante procedimentos odontológicos, especialmente considerando o impacto da ansiedade, que pode agravar tais alterações ao elevar a frequência cardíaca e a pressão arterial. Dessa forma, o controle rigoroso da ansiedade no pré, trans e pós-operatório é essencial para assegurar o equilíbrio físico e emocional do paciente e otimizar a segurança e eficácia dos tratamentos cirúrgicos odontológicos (Lopes et al., 2018).

4 DISCUSSÃO

O monitoramento dos sinais vitais em procedimentos cirúrgicos odontológicos revela-se fundamental para a segurança e o sucesso do tratamento, especialmente considerando a influência da ansiedade do paciente. Estudos mostram que a ansiedade eleva significativamente a pressão arterial sistólica, a frequência cardíaca e pode alterar a temperatura corporal, principalmente no pré-operatório, estando associada a respostas fisiológicas ativas do sistema nervoso autônomo. Essas alterações podem levar a situações de emergência clínica durante o atendimento se não forem devidamente controladas. O controle rigoroso desses parâmetros permite a detecção precoce de riscos, possibilitando ao profissional medidas preventivas que asseguram conforto e segurança ao paciente durante todo o processo cirúrgico. A ansiedade, portanto, não deve ser negligenciada, visto que seus efeitos nos sinais vitais impactam diretamente tanto o estado fisiológico quanto o psicológico do paciente, interferindo no manejo clínico e nos resultados do tratamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o monitoramento contínuo dos sinais vitais em procedimentos odontológicos cirúrgicos é imprescindível para identificar e controlar os efeitos da ansiedade que podem comprometer a estabilidade clínica do paciente. A integração entre avaliação física e controle emocional, através de estratégias como ansiolíticos, técnicas de relaxamento e ambiente acolhedor, propicia um atendimento mais seguro e humanizado. É recomendável a adoção padrão desse monitoramento nos protocolos clínicos para evitar complicações e emergências, melhorar a experiência do paciente e otimizar o sucesso dos procedimentos. Estudos futuros podem aprofundar o impacto da ansiedade em diferentes tipos de procedimentos cirúrgicos e a eficácia das diversas estratégias de controle para aprimorar ainda mais a prática odontológica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Caroline Mortagua Meireles; MARSICO, Monique Aparecida Dias; AMARAL, Davi Nascimento do. Emergências médicas e controle do medo e da ansiedade no ambiente odontológico. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 5, p. 38367-38389, 2022.

BENTO, M. V. S. Cromoterapia no processo saúde, doença e cuidado: um estudo à luz da revisão integrativa. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Graduação em Enfermagem, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, 2018.

CHRISOSTOMO, B. M. M.; LEDEL, L.; OLIVEIRA, R. F. Monitor Multiparâmetro de Sinais Vitais utilizando Hardware de Baixo Custo. São Paulo, 2019. p. 3.

COSTA, M.; ALMEIDA, P. Avanços tecnológicos no monitoramento de sinais vitais. *Tecnologia em Saúde*, v. 15, n. 3, p. 78-89, 2021.

FILHO, M. N. F. Uso de ansiolíticos em odontologia: revisão integrativa da literatura. João Pessoa-PB, 2023.

GOMES, N. M. L. et al. Prevenção, diagnóstico e tratamento das emergências médicas no consultório odontológico: revisão de literatura. 2020.

KUNUSOTH, R.; TEJ, G.; ALWALA, A. M. Comparative analysis of intravenous midazolam with nasal spray for conscious sedation in minor oral and maxillofacial surgeries. *Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 42-50, 2019.

LIRA, A. C. Avaliação de ansiedade odontológica em crianças: aferição dos sinais vitais e uso do Venham Picture Test Modificado (VPT-M). São Luís, 2020. p. 12-14.

LOPES, T. J. S. I.; NETTO, A. G.; FRANKLIN, C. N.; OLIVEIRA, M. P.; TEIXEIRA, S. S.; BRAZ, M. R. Avaliação de sinais vitais no atendimento odontológico na disciplina de diagnóstico clínico. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*, v. 5, n. 1esp, p. 37, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2411>. Acesso em: 10 out. 2025.

PEREIRA, G. H. M. Pós-operatório em cirurgia odontológica: desenvolvimento de um aplicativo para monitoramento pós-operatório e ensaio clínico randomizado de efeito de analgesia preemptiva em cirurgia de implantes dentários. Belo Horizonte, 2019. p. 13-18.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; STOCKERT, P.; HALL, A. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

PRADO, E. L. L. Estudo das alterações dos sinais vitais e níveis glicêmicos em pacientes submetidos à exodontias de terceiros molares inferiores com o uso de anestésico associado a vasoconstritor adrenérgico e não adrenérgico. Araçatuba, 2023. p. 15-17.

SOUSA, J. M. T. M. M. Determinação e monitorização de níveis de ansiedade em protocolos de cirurgia oral. Lisboa, 2020. p. 14-19.

PEREIRA, M.; SANTOS, L. Segurança do Paciente e Monitoramento dos Sinais Vitais. *Revista de Cuidados Intensivos*, v. 7, n. 4, p. 98-105, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Procedimentos de enfermagem, sinais vitais. Juiz de Fora: UFJF, 2019.